

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

4

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

4

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 4

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-775-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.755211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.arenaeditora.com.br
contato@arenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LA EDUCACIÓN MEDIÁTICA EN EL AMBIENTE ACADÉMICO DE LA UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA DE LA MIXTECA

Olivia Allende Hernández

Celia Bertha Reyes Espinoza

Liliana Eneida Sánchez Platas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113121>

CAPÍTULO 2..... 13

O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

Anderson Bosco

Ana Cláudia Maciel de Moraes

Elisabethe Barbosa da Silva

Larissa Mayara Rodrigues

Luciana Fernandes Cimetta

Luís Fernando Ferreira de Araújo

Michele Fernandes Santos

Rose Mary Messias

Ruth de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113122>

CAPÍTULO 3..... 27

GENERALIZAÇÃO DE PADRÕES EM ATIVIDADES QUE ENVOLVEM SEQUÊNCIAS: UM ESTUDO A PARTIR DA ANÁLISE DE UMA COLEÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO

Danrlei Silveira Trindade

Cátia Maria Nehring

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113123>

CAPÍTULO 4..... 42

DISEÑO CURRICULAR DE LA ESPECIALIDAD EN DOCENCIA EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Elia Olea Deserti

Erika Vanessa Kassab Castillo

Mariana Sosa Arias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113124>

CAPÍTULO 5..... 51

EXPERIÊNCIAS EM RADIOLOGIA BÁSICA NO ENSINO BASEADO EM PROBLEMAS MODIFICADO (EPBM)

Plauto Christopher Aranha Watanabe

Giovani Antônio Rodrigues

Fernanda Botelho Martins

Marcelo Rodrigues Azenha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113125>

CAPÍTULO 6..... 79

OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE INÁCIO DE LOYOLA COMO uma REFERÊNCIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO EDUCADOR

Juarez Francisco da Silva
Paulo Sergio Orti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113126>

CAPÍTULO 7..... 88

RESGATANDO O CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Katherine Sá Rodrigues
Willian César de Castro Faria
Anderson Altair Pinheiro de Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113127>

CAPÍTULO 8..... 101

A BIBLIOTECA VAI A SALA DE AULA: PROTAGONISMO JUVENIL NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO E FRUIÇÃO DAS ARTES

Adriana Alves Barbosa
Maria do Rosário Soares Lima
Milene Medeiros de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113128>

CAPÍTULO 9..... 112

APRENDIZAJE –SERVICIO EN LA IMPLEMENTACIÓN DE POLÍTICA PÚBLICA PARA LA INFANCIA

Leticia López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113129>

CAPÍTULO 10..... 121

TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende
Nedia Maria de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131210>

CAPÍTULO 11..... 135

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO DE ASTRONOMIA - UM INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ludmila Siqueira Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131211>

CAPÍTULO 12..... 140

O INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO ENQUANTO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

CAPÍTULO 13..... 152

MOTIVACIONES HACIA LA FORMACIÓN DOCENTE EN ESTUDIANTES NORMALISTAS
RECIÉN ADMITIDOS: UN ESTUDIO EPISTOLAR

José Francisco Acuña Esquer

Emigdio Germán Martínez Vázquez

Rubayyath Gildebar do Escamilla Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

CAPÍTULO 14..... 164

OS SEGREDOS DA QUÍMICA, ESCONDIDOS NA HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Henrique Faria Paula

Jacqueline Santos Shimohira

Nirvana July Rodrigues Mota

Karla Amâncio Pinto Field's

Raquel Aparecida Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

CAPÍTULO 15..... 175

ENTRE “TODA UNA MUJER” Y “MUY POCA MUJER” O SOBRE LA FUNCIÓN DE LOS
(DES)INTENSIFICADORES EN LA CATEGORIZACIÓN Y EN LA FORMULACIÓN DE
ESTEREOTIPOS

Lino Martínez Rebolgar

Saúl Hurtado Heras

Guadalupe Melchor Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

CAPÍTULO 16..... 187

A EXPÉRIENCIA DA LOJA DA AGRICULTURA FAMILIAR NAS ESTRATÉGIAS DE
COMERCIALIZAÇÃO PARA O SETOR EM GOIÂNIA-GO

Sara Duarte Sacho

Warde Antonieta da Fonseca Zang

Joachim Werner Zang

Wilson Mozena Leandro

Luiza Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

CAPÍTULO 17..... 200

UNIDADE DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA NO ESTUDO
PROBLEMATIZADOR DO EFEITO FOTOELÉTRICO E FOTOVOLTAICO

Everton Cavalcante

Mateus Patrício Barbosa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

CAPÍTULO 18	207
<i>DESIGN SPRINT</i> APLICADO AO ESTUDO CRÍTICO DE <i>CLAIM</i> COSMÉTICO	
Carla Aparecida Pedriali Moraes	
Francisco Felinto da Silva Junior	
Priscila Praxedes-Garcia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131218	
CAPÍTULO 19	213
DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL: PROPOSTA DE UM GUIA DESCRITIVO ILUSTRADO	
Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi	
Roberta Ramos Pinto	
Juliana Gomes Fernandes	
Reinaldo Celso Moura	
Tatiana Romani Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131219	
CAPÍTULO 20	224
IDENTIFICANDO A REPRESENTATIVIDADE DAS ESTRUTURAS DE UMA GARRAFA TÉRMICA NOS PROCESSOS DE TROCA DE CALOR COM O AMBIENTE	
Luciano Soares Pedroso	
José Antônio Pinto	
Thalles Abreu Mezêncio	
João Paulo de Araújo Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	241
ÍNDICE REMISSIVO	242

A BIBLIOTECA VAI A SALA DE AULA: PROTAGONISMO JUVENIL NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO E FRUIÇÃO DAS ARTES

Data de aceite: 01/12/2021

Adriana Alves Barbosa

Professora da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, SEDUC-MT, na função de Coordenadora Pedagógica de Ensino

Maria do Rosário Soares Lima

Professora da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, SEDUC-MT

Milene Medeiros de Oliveira

Professora da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, SEDUC-MT

RESUMO: Este texto tem como objetivo apresentar um relato de experiência, o qual revela as ações desenvolvidas a partir da implementação do projeto de ensino e aprendizagem: A Biblioteca Vai a Sala de Aula: Protagonismo Estudantil no Contexto da Produção e Fruição das Artes, que foi desenvolvido pelos alunos e professores do 1º ano do Ensino Médio Inovador- ProEMI da Escola Estadual Vila Rica no ano de 2018 nas disciplinas que compõem as áreas de conhecimento de Linguagens e Ciências Humanas. Destaca-se que esse projeto visou criar situações de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio dos princípios do Protagonismo Estudantil e da aprendizagem cooperativa, tendo como foco a leitura de obras literárias envolvendo diferentes gêneros e, desse modo vislumbrar uma abordagem de leitura e interpretação de texto, enquanto artifício de valorização das diferentes

manifestações da cultura brasileira. Tipifica a pesquisa como bibliográfica pautada nas abordagens de Cunha e Uva (2016). Ao se tratar da metodologia de trabalho, realizou-se oficinas de elaboração de projetos, com atividades para observação com intenção de identificar quais seriam as áreas de maior interesse dos alunos em relação à necessidade de desenvolver ações que contribuiriam de fato para a melhoria do processo de aprendizagem, e que ao mesmo tempo despertasse entre os alunos o espírito do trabalho coletivo e do Protagonismo Estudantil. Enquanto resultado desse trabalho destaca-se a ampliação da rede de aprendizagem cooperativa, uma maior motivação dos alunos em relação à leitura de obras clássicas e a aquisição por parte da escola de obras literárias.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino- Aprendizagem; Leitura; Protagonismo-juvenil; Aprendizagem Cooperativa.

ABSTRACT: This text aims to present an experience report, which reveals the actions developed from the implementation of the teaching and learning project: The Library Goes to the Classroom: Student Protagonism in the Context of Production and Fruition of the Arts, which was developed by the students and teachers of the 1st year of Innovative High School - ProEMI at Vila Rica State School in 2018 in the subjects that make up the knowledge areas of Languages and Human Sciences. It is noteworthy that this project aimed to create learning situations for the development of reading and writing skills through the principles of Student Protagonism and cooperative learning, focusing

on the reading of literary works involving different genres and, thus, envisioning an approach reading and interpreting texts, as an artifice of valuing the different manifestations of Brazilian culture. It typifies the research as bibliographical based on the approaches of Cunha and Uva (2016). When dealing with the work methodology, workshops were held for the elaboration of projects, with activities for observation with the intention of identifying which would be the areas of greatest interest to the students in relation to the need to develop actions that would actually contribute to the improvement of the process. learning, and at the same time awaken among students the spirit of collective work and Student Protagonism. As a result of this work, the expansion of the cooperative learning network, a greater motivation of students in relation to reading classical works and the acquisition of literary works by the school stand out.

KEYWORDS: Teaching-Learning; Reading; Youth protagonism; Cooperative Learning.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo, relatar uma experiência pedagógica, pautada nos princípios do desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e da Aprendizagem Cooperativa tendo com foco a leitura e a escrita através da implementação do projeto de ensino aprendizagem.

O projeto: A Biblioteca vai a Sala de Aula: Protagonismo Estudantil no Contexto da Produção e Fruição das Artes foi idealizado por professores e alunos do 1º ano do Ensino Médio Inovador – PROEMI da Escola Estadual Vila Rica, no ano de 2018. Tendo como proposta o desenvolvimento de habilidades voltada para a prática da de leitura e escrita por meio dos princípios do Protagonismo Estudantil e da Aprendizagem Cooperativa, através da leitura de obras literárias envolvendo diferentes gêneros textuais, visando uma abordagem de leitura e interpretação de textos, enquanto artificio da valorização da diversidade cultural do Brasil. Assim como preconiza Cunha e UVA (2016):

A aprendizagem cooperativa é uma estratégia de ensino e aprendizagem em pequenos grupos, onde os alunos apresentam níveis de aprendizagem e de capacidade distintos, em que cada membro apresenta uma função e todos são responsáveis por aprender o que está a ser ensinado [...]. Também são responsáveis por ajudar os colegas, recorrendo a diversas atividades de aprendizagem para proporcionar uma melhor compreensão sobre determinado assunto (CUNHA e UVA 2017, p.27).

A luz da concepção das autoras é possível afirmar que o princípio básico da aprendizagem cooperativa, é a divisão de tarefas e corresponsabilidade com o processo de ensinar e aprender, onde a principal lógica é a de que todos são capazes de ensinar e de aprender.

Nesse viés o trabalho pedagógico pautou-se na estratégia de ensino a partir da aprendizagem cooperativa buscando a ajuda mútua. As atividades foram escolhidas de forma diferenciada para atender os anseios e as dificuldades detectadas em relação ao processo de leitura e escrita dos alunos envolvidos.

O trabalho aconteceu a partir de uma abordagem interdisciplinar, com ações

cooperativas entre alunos e professores, os quais tiveram a junção dos conhecimentos consolidados à prática pedagógica tendo com referência a prática pedagógica construída através do planejamento coletivo sob a perspectiva do desenvolvimento das ações e estratégias de ensino e aprendizagem articuladas através do Projeto Político Pedagógico da escola resultando assim na escolha do tema, e na escrita do Projeto intitulado: A Biblioteca vai a Sala de Aula: Protagonismo Estudantil no Contexto da Produção e Fruição das Artes.

Consideramos ser importante destacar que o primeiro passo do desenvolvimento do projeto configurou-se na definição das ações, as quais foram definidas sob a escolha dos alunos e tendo como objetivo primordial valorizar a diversidade cultural como estratégia para promover a prática da leitura e escrita, uma vez que a prática da leitura e escrita intercalada com os princípios da aprendizagem cooperativa, é algo indispensável às ações pedagógicas que visam à formação de jovens protagonistas.

O presente artigo está subdividido em subtítulos no qual iremos abordar no viés teórico a respeito de temáticas pertinentes a biblioteca no espaço da escola. No primeiro subtítulo: O papel da Biblioteca Escolar na formação de leitores, já no segundo subtítulo iremos discutir as questões que envolvem os conceitos de Protagonismo Juvenil, a Aprendizagem Cooperativa e o conceito de projeto de aprendizagem no ambiente escolar, e no terceiro subtítulo iremos discutir as fragilidades da escola enquanto espaço propulsor de incentivo à leitura e formação de leitores.

O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Historicamente a biblioteca é um recurso metodológico bem antigo e há rumores históricos afirmando que ela já existia antes mesmo da criação da escrita. Segundo alguns historiadores a biblioteca mais famosa foi à biblioteca de Alexandria, a qual tinha um acervo de sessenta mil escritos em rolo de papiro. Assim percebemos a importância desse espaço para a humanidade desde os tempos primórdios.

A partir da invenção da imprensa no período de 1445 por Johannes Guttemberg, os intelectuais e suas produções cresceram em um número extraordinário e a sociedade intelectual sentiu a necessidade de registrar e preservar seus escritos para que esses não se perdessem no tempo. As bibliotecas tradicionais eram organizadas como espaços físicos dinâmicos de informações, deste modo definem Campelo (2006) referindo-se a essas como espaço de socialização da informação.

Nos dias atuais assim como a sociedade, a biblioteca também se modificou devido aos avanços tecnológicos, temos a disposição além da biblioteca física também a biblioteca on line com acervos literários infinitos que proporciona o acesso ao aprendizado para as mais diferentes pessoas. Deste modo a biblioteca tem como missão promover a democratização das informações e do conhecimento de forma rápida e fácil.

Corroborando com essa ideia Pessoa (1996), afirma que a biblioteca escolar deve

ser um espaço onde é fomentado um trabalho independente que visa à investigação e maior apoio ao trabalho dos docentes, o qual deve ser também um espaço de prazer. Na mesma visão teórica a respeito da temática temos a contribuição de Motta (1999), que preconiza que dentro de uma instituição a biblioteca deve ser bem definida quanto a sua organização e funcionamento para que contribua no sentido de facilitar as estratégias de potencialização do processo de ensino aprendizagem.

A preocupação com função da biblioteca escolar tem sido recorrente nos últimos vinte anos, fazendo com que a reflexão sobre a prática de leitura ocupa um lugar de destaque, na agenda das autoridades políticas e acadêmicas, principalmente nos debates entre os professores. A exemplo disso citamos, o evento intitulado Manifesto IFLA/ UNESCO para a Biblioteca Escolar realizado no Brasil no ano de 2006. As ideias defendidas nesse manifesto são que a biblioteca deve proporcionar informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade atual, e ainda tem como norte a informação baseada no conhecimento, uma vez que o acesso a biblioteca escolar reflete diretamente na formação do estudante como leitor.

Assim como outros documentos de orientação para a fomentação de políticas públicas voltadas para a leitura o Manifesto IFLA/UNESCO faz referência ao papel da Biblioteca Escolar como sendo o de promover:

[...] serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública. ... Por intermédio de ministérios da educação e cultura, são conclamados os governantes de cada país para desenvolver estratégias, políticas e planos de implementação aos princípios deste Manifesto. Esses planos devem prever intensa divulgação do Manifesto, tanto em programas de formação básica como de educação contínua a bibliotecários e professores. (UNESCO, 2006, p.1.).

No ambiente escolar a biblioteca assume um papel importante na formação de leitores, contudo ainda temos um longo caminho a percorrer para que esses espaços nas escolas sejam adequados ao objetivo formativo, analisando in lócus detecta que não temos um espaço adequado, o nosso acervo literário é insuficiente para o quantitativo de alunos, e ainda por muito tempo esse espaço era tido como local de punição para aqueles e aquelas que não realizavam suas atividades escolares e ou até mesmo por falta de comportamento na sala de aula.

Tal perspectiva nos remete a Silva (2003), o qual vislumbra que por muito tempo a biblioteca escolar não ocupava lugar de relevância para o processo de ensino aprendizagem e tão pouco promovia ações direcionados ao protagonismo estudantil, no que se refere a um local atrativo para promover a extensão da sala de aula.

De fato, quando existem nas escolas espaços denominados bibliotecas, estes

não passam, na maioria dos casos, de verdadeiros depósitos de livros ou, o que é pior, de objetos de natureza variada, que não estão sendo empregados no momento, seja por estarem danificados, seja por terem perdido na sua utilidade. Às vezes, a “biblioteca” é um armário trancado, situado numa sala de aula, aos quais os alunos só têm acesso se algum professor se dispõe a abri-lo, quando a chave é localizada. (Silva, p. 15, 2003).

Diante de tais situações que dialogam com o posicionamento de Silva (2003), a escola buscou alternativas para estimular o processo de leitura em parceria com as ideias oriundas do diálogo entre professores e alunos. Esse trabalho pedagógico foi possível a partir do entendimento que o ensino- aprendizagem se constrói de forma coletiva entre alunos e professores, buscando, além de teorizar os conceitos de protagonismo juvenil, a aprendizagem cooperativa a prática das ações materializadas no Projeto de Ensino Aprendizagem.

PROTAGONISMO JUVENIL, APRENDIZAGEM COOPERATIVA, PROJETO DE APRENDIZAGEM E O AMBIENTE ESCOLAR

O Protagonismo Juvenil é a possibilidade de inserir o estudante na construção mútua do conhecimento, uma vez que ele se sente parte do processo de ensino- aprendizagem, contribuindo assim com o trabalho pedagógico dos docentes. Nessa vertente a Escola Estadual Vila Rica buscou essa parceria entre docentes e discentes para amenizar a insuficiência da falta de uma biblioteca escolar adequada. O projeto partiu da necessidade de incentivar os alunos no processo de afirmar o hábito de leitura. Uma das professoras regentes do ano de 2018, a qual ministrava a disciplina de História e Sociologia, nos dá um depoimento a respeito do tema.

Eu enquanto professora e orientadora que acompanhei boa parte desses alunos nesse projeto destaco aqui a cooperação entre eles, entre os próprios professores da instituição, e funcionários da unidade escolar e o desenvolvimento de proatividade, o protagonismo deles enquanto eles foram protagonistas de aprendizagem e um olhar de mundo, além da sala de aula, além dos conteúdos específicos quando dizemos além porque foi aprendido muitos conteúdos, e é claro o desenvolvimento de muitas e muitas habilidades com o desenvolvimento desses projetos. Um ponto de destaque nessa experiência foi o envolvimento dos alunos, bastante significativo quase unânime, uma vez que os temas dos projetos partiram do interesse deles. Foi observada a autonomia de busca de apoio, a criatividade, a iniciativa foram questões extremamente importantes tanto na escrita quanto nas realizações das ações do projeto. (trecho da entrevista realizada com uma das Professoras envolvidas no projeto. Arquivo da escola, dezembro de 2018).

Percebe-se o encantamento da professora, ao relatar a experiência pedagógica demonstrando que o aproveitamento dos alunos é muito maior quando eles são envolvidos no planejamento das ações, uma vez, que o conteúdo se torna mais significativo. Outro destaque é a relação entre professor e aluno, onde nessa relação o professor deixa de

ser o centro das atenções para assumir o lugar de mediador do processo de produção do conhecimento fazendo a gestão da sala de aula.

Uma das jovens que participaram desse projeto em 2018, dá seu depoimento a respeito do trabalho desenvolvido:

O trabalho com projetos envolvendo a temática do Protagonismo Juvenil com metodologia cooperativa, eu considero de grande importância e indico, uma vez que essa prática, ela instiga os alunos a desenvolver o senso crítico, porque eles tem que fazer o processo ali de filtrar as ideias, e escolher aquela que vai ser mais benéfica pra escola, que vai agregar mais valores, e não só isso, eu também acredito que estimula eles a se conhecer e a descobrir seus interesses, tanto acadêmico quanto pessoais, porque no cenário que vivemos hoje, cenário globalizado, na era da informação com tantos conteúdos, o que os alunos mais precisam é de um direcionamento pra seguir. Projetos como este, propicia também o desenvolvimento da comunicação, eu por exemplo até o 7º Ano era uma aluna abaixo da média, tinha bastante dificuldade e estava bastante atrasada, e boa parte do meu atraso era por falta de autonomia para ir e perguntar para o professor sobre minhas dúvidas, e aí ia deixando o ensino acontecer, porque eu me sentia insegura para conversar direito e achava que isso era problema meu; mas não, era falta de comunicação, era falta de chegar lá e apresentar, e o projeto a maior parte envolve comunicação, porque tem de fazer o processo da pesquisa, filtramento de ideias, temáticas... o desenvolvimento dele, sua execução, tudo envolve comunicação e também a capacidade de busca na internet sobre o assunto, mas, não pode ser plágio e para isso você tem de ler e tirar suas próprias conclusões e escrever seu próprio texto, e isso é um processo penoso e de comunicação. Desenvolver a comunicação também ajuda no trabalho, pois é importante para a gente se destacar, então para mim foi importante os momentos no projeto e deveria continuar como uma prática contínua da escola. (trecho da entrevista realizada com uma das Alunas envolvidas no projeto. Arquivo da escola, dezembro de 2018).

É notório perceber a importância e relevância desse tipo de trabalho no ambiente escolar. A possibilidade de unir interesses da juventude a projetos de ensino de leitura e escrita de forma cooperativa, faz da escola um espaço dialógico, promotor de participação, criador de identidade e agente efetivo do processo de ensino e aprendizagem.

A educação quando se torna dialógica e participativa desperta em todos os envolvidos a motivação e o desejo de fazer para dar certo. Essa é uma das experiências que podemos afirmar que foi produtiva e eficiente e esse envolvimento dos alunos na definição dos temas, no planejamento e na execução das ações caracteriza-se como protagonismo juvenil.

Para Costa (2001),

O protagonismo juvenil pressupõe um novo modelo de relacionamento do mundo adulto com as novas gerações. Esse relacionamento baseia-se na não imposição a priori aos jovens de um ideário em função do qual eles devam atuar no contexto social. Ao contrário, a partir das regras básicas do convívio democrático, o jovem vai atuar, para, em algum momento de seu futuro, posicionar-se politicamente de forma mais amadurecida e lúcida, com base não só em ideias, mas, principalmente, em suas experiências (práticas e vivências) concretas em face da realidade. (COSTA, p.26, 2001).

Aliados ao protagonismo juvenil tem a aprendizagem cooperativa, que se configura como uma estratégia de ensino que visa o desenvolvimento da aprendizagem de forma mútua e coletiva, em que todos têm função e são responsáveis pelo processo de aprender e ensinar, ou seja, é a definição de um conjunto de técnicas de ensino, em que os alunos trabalham em pequenos grupos e se ajudam mutuamente, discutindo a resolução de problemas facilitando a compreensão do conteúdo.

É sabido que as metodologias tradicionais de ensino, apenas aguçavam e estimulavam o individualismo e a competição entre os alunos no espaço escolar, e que por muito tempo a escola só estimulava o individualismo e a competitividade. Tal perspectiva nos remete a concepção de Carl Rogers (1977), onde ele afirma que a aprendizagem cooperativa para se fortalecer no ambiente escolar se faz necessário haver um rompimento das formas tradicionais de ensino.

E assim, de forma tímida essa metodologia foi se desenvolvendo nas, sem perder de vista que aprendizagem, conforme (LOPES & SILVA, 2009) se estrutura a partir de cinco elementos essenciais sendo eles: interdependência positiva, responsabilidade individual e de grupo, interação estimuladora, competências sociais e processo de grupo.

No Brasil a aprendizagem cooperativa é bastante nova, no campo educacional, temos como exemplo dessa metodologia o PRECE- Programa de Educação em Células Cooperativas (2011), no Ceará e com pouca visibilidade no cenário nacional, porém, significativamente importante para o rompimento das metodologias tradicionais que há muito tempo foram dificultadoras do desenvolvimento do trabalho coletivo.

Segundo Ribeiro (2006) alguns eventos em nível mundial foram importantes para o desenvolvimento dessa teoria. Início do século XX A Escola de Lancaster estabeleceu nos Estados Unidos - O movimento da escola comum dando ênfase na aprendizagem cooperativa. Já no final do século XX Coronel Frances Parker: Promoveu a aprendizagem cooperativa, democracia e a devoção à liberdade nas escolas públicas.

Ainda segundo Ribeiro (2006), nos anos 40, surgiu também novas Teorias e pesquisas sobre o sistema de ensino e aprendizagem envolvendo a cooperação e competição, dentre outros autores Morton Deutsch e nos anos 50 apareceu Teoria da Aprendizagem Cognitiva: Jean Piaget e Lev Vygotsky.

As teorias de Vygotsky e Piaget vem reafirmar a importância da interação do sujeito com o meio em que vive, e esse sujeito é entendido como um ser, histórico, cultural e social. E nesse momento é retomada também a Teoria Movimento de dinâmica em grupo a partir das Pesquisas sobre confiança e situações individualistas e Estudos Naturalísticos desenvolvidas por Deutsch através dos Laboratórios Nacionais de Treinamento.

Ressaltamos que essa mesma perceptiva teórica foi evidenciada nos anos 60 a partir das pesquisas de Stuart Cook sobre cooperação, e das pesquisas de Spencer Kagan, as quais cooperação corroborava com as teorias de aprendizagem a partir da competição entre as crianças, e do movimento de aprendizagem por investigação (descoberta) de autoria

de Bruner, Suchman e Skinner, os quais asseguravam os princípios da Aprendizagem Programada e da Modificação de Comportamento.

É nesse cenário de fomentação da teoria pedagógica que David e Roger Johnson começaram a treinar professores em aprendizagem cooperativa na Universidade de Minnesota, e ainda na busca da história da aprendizagem cooperativa em nível mundial, no ano de 70 o pesquisador David Johnson escreveu a obra *Psicologia Social da Educação*. É nesse mesmo ano que aconteceu a primeira Conferência Internacional sobre aprendizagem cooperativa, onde lançaram a edição sobre *Cooperação do Jornal de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação*.

Nos anos 80 também foram desenvolvidos vários trabalhos enfatizando a temática, dentre eles: David e Roger Johnson, *Meta-análise de Pesquisa em Cooperação*. Elizabeth Cohen, *Desenhando células de Trabalho*. Spencer Kagan desenvolveu *Abordagens Estruturais para Aprendizagem Cooperativa*. David e Roger Johnson escreveram *Cooperação & Competição: Teoria & Pesquisa*.

E por fim nos anos 90 a Aprendizagem Cooperativa ganha popularidade entre educadores do ensino superior com a primeira conferência anual sobre *Liderança em Aprendizagem Cooperativa*, Minneapolis. David e Roger Johnson e Karl Smith adaptaram a aprendizagem cooperativa para a sala de aula de faculdades, e escreveram *Aprendizagem Ativa: Cooperação na Sala de Aula da Faculdade*.

Conforme Johnson & Johnson (2010) para que a aprendizagem seja cooperativa é necessário que se verifiquem as seguintes características específicas que não atuam isoladamente, mas são interdependentes. A primeira se trata da interdependência positiva, o que se caracteriza por um sentido de dependência mútua, a segunda característica é a responsabilidade individual, em conformidade com a interação frente a frente permitindo o desenvolvimento de competências sociais aliado ao desenvolvimento de competências interpessoais e grupais e por fim avaliação do processo do trabalho da célula de modo a melhorar o funcionamento dela.

Diante dessa metodologia abordada e dos mecanismos de trabalho coletivo e incentivo a autonomia dos alunos, ainda as escolas demonstram fragilidades com relação ao processo de incentivo e efetivação do processo de leitura. Foi pensando nessa fragilidade que buscamos compreender e aplicar o projeto de aprendizagem de ensino, o qual buscou estratégias para a aquisição do hábito de ler.

Com efeito, um projeto qualquer, definido fora dos alunos, confiscado para seus próprios fins por um grupo de agentes administrativos, ou de professores, engendrará nos alunos reflexos tradicionais de passividade, até mesmo de rejeição. (Boutinet,2002).

AS FRAGILIDADES DA ESCOLA ENQUANTO ESPAÇO PROPULSOR DE INCENTIVO À LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Pensar a escola enquanto espaço de leitura nos remete a condição de poder refletir sobre a concepção de Freire (2014), o qual defende que educação, por ser um ato que envolve a formação e o desenvolvimento da autonomia, haveria de ser corajosa, propondo que os educandos reflitam sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no novo clima cultural dessa época, onde os paradigmas de comportamentos sociais encontram-se em fase de transição.

Para Freire a educação deve proporcionar nos alunos a condição de poder refletir e se instrumentalizar, de modo que eles adquiram autonomia no exercício da cidadania e na luta pela construção de uma sociedade mais justa e solidária. É por isso, que os professores devem atuar no desenvolvimento desse poder, para que eles consigam dar explicitação de suas potencialidades, de que decorreria suas capacidades para fazerem escolhas.

“A educação deve levar em consideração os vários graus de poder de captar homens e mulheres brasileiros da mais alta importância no sentido de sua humanização (FREIRE, 2014, p. 80-81)”. Esse fragmento e outras experiências oriundas das leituras de Paulo Freire nos fazem pensar na educação, e no nosso papel como agente transformador desse formato de ensino.

Os projetos desenvolvidos nesse fragmento e outras experiências oriundas das leituras de Paulo Freire nos fazem pensar na educação, e no nosso papel como agente transformador desse formato de ensino. Os projetos desenvolvidos na Escola Estadual Vila Rica buscam proporcionar espaços de aprendizagem coletiva.

O Projeto: A Biblioteca vai a Sala de Aula: Protagonismo Estudantil no Contexto da Produção e Fruição das Artes tem como foco principal o incentivo da leitura, pois, a leitura é parte meritória na formação do conhecimento, através do contato de textos em diferentes formatos, a fim de que o aluno construa o senso reflexivo e crítico, enobrecer seu vocabulário e alargue seus conhecimentos sobre diversas culturas e curiosidades, ou seja, a leitura não tem apenas o desígnio de transmitir o conhecimento, mas tecer novos horizontes, conscientizar e propiciar novos questionamentos.

A promoção da leitura e escrita nas escolas ainda é desafiadora para os educadores brasileiros, a escola ainda incentiva e trabalha de forma muito tímida as estratégias voltadas para aquisição do hábito de ler, muitas vezes esse processo é imposto aos alunos e as leituras se tornam obrigatórias, as quais despertam-nos aversão ao ato ler.

A Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) é a estratégia permanente de promoção do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas de acesso público no Brasil. Foi instituída a partir da sanção da Lei nº 13.696/2018 em 13 de julho de 2018. Seu conteúdo é resultado de discussões realizadas ao longo de dez anos por meio das

atividades do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Destarte a Lei 13.696/2018 em seus artigos reforçam e nos propiciaram base legal para o desenvolvimento desse projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo nos proporcionou compreender a importância do desenvolvimento de um trabalho voltado para a aprendizagem cooperativa e o fortalecimento do protagonismo juvenil no interior da Escola Estadual Vila Rica.

Esse trabalho foi resultado de uma problemática existente em nossa unidade escolar, e em tantas outras unidades escolares desse país, que é a ausência de rotina de leitura no cotidiano das escolas, isso se deu a respeito da notoriedade da importância da construção da práxis do hábito de leitura do estudante, evidenciando o caráter formativo da Biblioteca Escolar, sendo um dos eixos no sentido de contribuir para a formação do hábito de ler.

Este texto tem como objetivo apresentar um relato de experiência o qual revela as ações desenvolvidas a partir da implementação do projeto de ensino e aprendizagem: A Biblioteca Vai a Sala de Aula: Protagonismo Estudantil no Contexto da Produção e Fruição das Artes, que foi desenvolvido pelos alunos e professores do 1º ano do Ensino Médio Inovador- ProEMI da Escola Estadual Vila Rica no ano de 2108 nas disciplinas que compõem as áreas de conhecimento de Linguagens e Ciências Humanas. Destaca-se que esse projeto visou criar situações de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio dos princípios do Protagonismo Estudantil e da aprendizagem cooperativa, tendo como foco a leitura de obras literárias envolvendo diferentes gêneros e, desse modo vislumbrar uma abordagem de leitura e interpretação de texto, enquanto artifício de valorização das diferentes manifestações da cultura brasileira. Tipifica a pesquisa como bibliográfica pautada nas abordagens de Cunha e Uva (2016), Campelo (2006), Pessoa (1996) entre outros. Ao se tratar da metodologia de trabalho, realizou-se oficinas de elaboração de projetos, com atividades para observação com intenção de identificar quais seriam as áreas de maior interesse dos alunos em relação à necessidade de desenvolver ações que contribuíam de fato para a melhoria do processo de aprendizagem, e que ao mesmo tempo despertasse entre os alunos o espírito do trabalho coletivo e do Protagonismo Estudantil. Enquanto resultado desse trabalho destaca-se a ampliação da rede de aprendizagem cooperativa, uma maior motivação dos alunos em relação à leitura de obras clássicas e a aquisição por parte da escola de obras literárias.

REFERÊNCIAS

CUNHA, F. & UVA, M. **A aprendizagem cooperativa: perspectiva de docentes e crianças**. Revista- Journal Interações, Volume 12, N.º 41, p. 1- 27, fev. 2017.

CAMPELLO, B. S. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2002.

MOTTA, Diana da. **Biblioteca escolar: orientações básicas para organização e funcionamento.** Revista do Professor, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.

UNESCO, **Manifesto da IFLA/unesco sobre bibliotecas públicas 1994.** IFLA. abr./2016. Disponível em <https://repository.ifla.org/handle/123456789/183>. Acesso em: 12/09/2021.

PESSOA, Ana Maria. **A biblioteca na(s) escola(s): de um desnecessário passado a um futuro cheio de esperança?** Cadernos BAD, Lisboa, n. 2, p. 15-30, 1996.

SILVA, Waldec Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** 2.ed. São Paulo. Cortez. 2003. p.120.

COSTA, A. C. G. da. **O protagonismo juvenil passo a passo.** Um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

Rogers, C. R. & Kinget, G. (1977). **Psicoterapia e relações humanas.** (Vol. 1). (M. L. Bizzotto, Trad.). Belo horizonte: Interlivros. (Original publicado em 1965).

LOPES, J. & SILVA, H. S. **A Aprendizagem Cooperativa Na Sala De Aula: Um Guia Prático Para o Professor.** Lisboa: Lidel, 2009.

RIBEIRO, Celeste Maria Cardoso. **Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: Uma estratégia para aquisição de algumas competências cognitivas e atitudinais definidas pelo ministério da educação.** 2006. 222 f. Dissertação (Mestrado em Biologia e Geologia para o ensino) Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2006.

JOHNSON, David. W.; JOHNSON, Roger. T.; SMIT, Karl A. **A Aprendizagem Cooperativa Retorna as Faculdades.** Disponível em .Acesso em: 11. 09. 2021.

BOUTINET, J.P. **Antropologia do Projeto.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, P. **Considerações em torno do ato crítico de estudar.** In: FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 9-12.

Secretaria Especial da Cultura, **Plano Nacional de Leitura e Escrita,** SNBP, jul./2018. Disponível em <http://snbp.cultura.gov.br/pnle/>. Acesso em 12/09/2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actores 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119

Agricultura familiar 92, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Agroecologia 187, 189, 190, 191, 197, 198, 199

Álgebra 27, 28, 29, 30, 40, 41

Alunos 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 40, 41, 52, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 89, 91, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 201, 204, 205, 207, 210, 211

Aprendizado ativo 207, 212

Aprendizagem cooperativa 101, 102, 103, 105, 107, 108, 110, 111

C

Ciudadanía 4, 112, 113, 116, 119, 120

Comercialização direta 187, 189, 190, 192, 196, 197, 199

Competências socioemocionais 13, 14, 18, 24

Conhecimento 13, 15, 16, 17, 21, 23, 24, 32, 38, 52, 53, 58, 67, 70, 71, 72, 79, 85, 88, 89, 90, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 138, 141, 150, 166, 167, 168, 169, 170, 203

Currículo docencia educación superior 42, 43

D

Design sprint 207, 208, 210

Discurso 127, 175, 176, 178, 181, 184, 185

Diseño curricular 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50

Drenagem linfática manual 213, 214, 217, 219, 222, 223

E

Educação 13, 14, 15, 18, 23, 26, 27, 29, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 52, 57, 75, 79, 88, 89, 90, 91, 97, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 149, 150, 151, 164, 166, 167, 193, 197, 203, 212, 213, 214, 219, 222, 223, 226, 240, 241

Educação à distância 121, 130, 132

Educação de jovens e adultos 88, 89, 100, 241

Educación digital 1

Educación mediática 1, 3, 6, 10, 12

Efeito fotovoltaico 200
Eficiência térmica 224
Ensino-aprendizagem 14, 52, 66, 75, 121, 125, 129, 133, 227, 240
Ensino de Física 200, 205, 224, 239
Ensino de Química 164, 166, 167, 174
Ensino superior 108, 142, 143, 207, 241
Escola 13, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 33, 41, 88, 90, 92, 97, 98, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 123, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 164, 166, 167, 173, 191, 200, 204, 206
Especialidad en docencia 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Estereótipos 175, 176
Experimentação de baixo custo 224

F

Fenomenologia 79, 82, 83, 86
Formação de professores 41, 121, 125, 127, 131, 132, 133, 241
Fotografia 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174

G

Garrafa térmica 224, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 236, 239
Guia descritivo ilustrado 213, 214, 219, 222

H

Hermenêutica 79, 82, 84, 87
Herramientas tecnológicas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11

I

Iniciação científica 66, 67, 135, 136, 138, 139
Inquérito por questionário 140, 141, 149
Institucionalización 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119
Instrumentos de recolha de dados 140, 149
Investigação em educação 140, 149, 150, 151

L

Leitura 33, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 169, 203, 214, 219, 226

M

Metodologias ativas 207, 212
Motivação 14, 80, 101, 106, 110, 135, 136, 137, 139

Mulheres 92, 109, 175, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 215, 217, 218, 222

O

Olimpíada de astronomia 135

P

Paradigma pragmático 140, 142, 149

Pensamento algébrico 27, 28, 29, 30, 32, 33, 39, 41

Plantas medicinais 88, 89, 90, 91, 92, 98, 100

Práticas pedagógicas 52, 89, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 136, 207

Processo 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Processo de ensino e aprendizagem 23, 38, 106, 121

Professores 13, 14, 15, 16, 20, 25, 29, 41, 60, 67, 71, 72, 74, 81, 82, 85, 88, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 201, 207, 209, 210, 241

Protagonismo-juvenil 101

Psicologia 79, 81, 83, 86, 87, 108

Q

Qualidade de vida 23, 127, 213, 214

R

Radiografia Bitewing 51

Radiografia Interproximal 51, 53, 68, 69, 70

Regularidades 27, 28, 29, 30, 31, 38, 39

Representações semióticas 27, 29

Revelação por oxirredução 164

S

Semântica 175, 176

Sexismo 175, 176

T

TDIC 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Técnica radiográfica interproximal 51, 53, 64, 65

Teologia 79, 82, 86

Termodinâmica 224, 240

Termômetro digital de baixo custo 224, 226, 240

TP(A)CK 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132

Tratamento de dados 140

U

Unidade de ensino 200, 202, 205

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

4

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

